

CULTURA MATERIAL E IMATERIAL NA INFÂNCIA: CONSTRUÇÃO DE UMA BRINQUEDOTECA NA ILHA DE SANTANA

MATERIAL AND IMMATERIAL CULTURE IN CHILDHOOD: CONSTRUCTION OF A TOY PLAYGROUND ON SANTANA ISLAND

Angela do Céu Ubaiara Brito **1**
Leslie Jovana Silva Santos **2**

Resumo: O brincar nas brinquedotecas possibilita a vivência diferenciada para que a criança tenha aprendizagem e desenvolvimento. Assim, o trabalho discute como uma brinquedoteca pode ser adaptada para as crianças em uma escola ribeirinha, considerando os aspectos regionais do brincar com base na cultura infantil material e imaterial, no sentido de possibilitar experiências de sua localidade? O objetivo foi compreender os elementos materiais e imateriais da cultura ribeirinha amazônica para a construção de um espaço de brincar que reflète a região de Ilha de Santana, localidade em que foi desenvolvida a investigação. Teve como metodologia a abordagem qualitativa fundamentada na investigação colaborativa de pesquisa-ação e os dados foram compreendidos com base na análise de conteúdo. Os resultados indicam que o brincar amazônico deve ser o elo de aprendizagem das crianças, no sentido de envolver a cultura material e imaterial como pilar de construção no processo educacional das crianças ribeirinhas.

Palavras-chave: Brincar. Amazônia. Cultura. Material. Imaterial

Abstract: Playing in toy libraries provides a different experience for children to learn and develop. Thus, the work discusses how a toy library can be adapted for children in a riverside school, considering the regional aspects of play based on material and immaterial children's culture, in order to enable experiences in their locality? The objective was to understand the material and immaterial elements of Amazonian riverside culture to build a play space that reflects the region of Ilha de Santana, the location where the investigation was carried out. Its methodology was a qualitative approach based on collaborative action research investigation and the data was understood based on content analysis. The results indicate that Amazonian play should be the learning link for children, in the sense of involving material and immaterial culture as a building block in the educational process of riverside children.

Keywords: To play. Amazon. Culture. Material. Immaterial

- 1** Doutora em Educação pela USP. Professora adjunta da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Professora do Programa de Mestrado e Doutorado da Universidade Federal do Amapá (PPGED/UNIFAP) Lattes: <http://lattes.cnpq.br/2696181179461504>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4335-8163>. E-mail: angela.brito@ueap.edu.br
- 2** Mestre em Educação pelo Programa de Mestrado e doutorado da Universidade Federal do Amapá (PPGED/UNIFAP) Professora assistente da Universidade do Estado do Amapá (UEAP). Lattes: <http://lattes.cnpq.br/1736591406307602>. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-2017-2016>. E-mail: leslie.santos@ueap.edu.br

Introdução

Esta pesquisa discute a importância do brincar ribeirinho no processo de estabelecer práticas de melhor qualidade para infância na educação do campo, das águas e da floresta. Assim, partilha a construção de um espaço de brincar para as crianças ribeirinhas de acordo com o contexto que estão inseridas, ancorada na cultura local.

O espaço de brincar estruturado se constitui como mais uma possibilidade de atividades que envolvem a brincadeira para as crianças, que, no caso, são denominados de brinquedoteca. O lugar agrega jogos e brinquedos para o desenvolvimento das brincadeiras de forma interativa mediadas pelos elementos que constitui o espaço.

Dessa forma, a pesquisa buscou, por meio da pergunta norteadora, investigar como uma brinquedoteca pode ser adaptada para as crianças em uma escola ribeirinha, considerando os aspectos regionais do brincar com base na cultura infantil material e imaterial, no sentido de possibilitar experiências de sua localidade? O objetivo foi compreender os elementos materiais e imateriais da cultura ribeirinha amazônica para a construção de um espaço de brincar que reflète a região de Ilha de Santana, localidade em que foi desenvolvida a investigação.

A pesquisa parte do entendimento de que as crianças necessitam de um ambiente que dialogue com a sua cultura e contexto, pois, como atores sociais, transformam e criam cultura, constituindo um processo de reprodução interpretativa que lhes possibilita fazer parte da cultura adulta e contribuir com sua reprodução (Corsaro, 2011; D'Ávila e Fortuna, 2018).

Nesse sentido, investigar de que forma se constitui a brinquedoteca é "...pensar em um espaço de brincar que se ancora no centro amazônico, é pensar na organização de uma brinquedoteca que atenda à estreita relação com os elementos da natureza que são pivores para o brincar das crianças" (Brito, 2021, p.50), visto que não se pode pensar em uma única criança para os espaços de brincar nas escolas, mas em crianças com constituição de infâncias diversas.

Assim, o trabalho fundamentou-se na abordagem qualitativa para compreender os elementos necessários na constituição da brinquedoteca. A investigação realizada foi colaborativa baseada na pesquisa-ação que buscou durante dois anos o processo de formação e constituição de um espaço de brincar de melhor qualidade na escola. Também, possibilitou uma discussão na reflexão de práticas que devem nascer de dentro da escola ancorada na comunidade e que faça sentido para as crianças.

O trabalho apresenta-se em duas seções, nas quais discute o percurso metodológico e os resultados que descrevem a cultura material e imaterial que subsidiaram a construção da brinquedoteca na discussão teórica e prática do processo.

Percurso metodológico

A abordagem metodológica desta pesquisa foi qualitativa com o uso de pesquisa-ação, pois tem um significado participativo e subjetivo no contexto de um brincar amazônico direcionado à criança ribeirinha, especificamente da localidade de Ilha de Santana. Assim, o uso da pesquisa-ação, presente na escola de Ilha de Santana, foi direcionado para a construção de práticas de melhor qualidade que envolveu a infância como centro do processo educacional.

A pesquisa com coleta de dados qualitativos se fundamenta em Denzin (1997), pois, a autora define que a investigação qualitativa é de cunho multimetódica ao incluir um contexto interpretativo, além das dimensões construtivistas e naturalistas, face ao seu objeto de estudo. Tal aspecto qualitativo envolve o "sujeito interpretativo" no contexto investigado (Denzin; Lincoln, 2000, p. 188), que no caso desta pesquisa foi a criança e suas formas de brincar na Amazônia, a qual constituiu o espaço com base na cultura material e imaterial.

Thiollent (2005) corrobora que ao trabalhar com a pesquisa-ação se tem a oportunidade de efetivar uma investigação com base colaborativa na participação das pessoas, na qual possibilita discutir contextos sociais e educacionais que promovam práticas mais interessantes para a educação.

Nesse sentido, a pesquisa teve como *locus* uma escola pública de Ilha de Santana, às margens do rio Matapi, que fica localizada no Município de Santana, no Estado do Amapá, denominado como

Amazônia Amapaense. Os participantes foram 4 professores, e 40 crianças da Educação Infantil, com idade de 4 e 5 anos, as quais foram investigadas em dois grupos distintos, usando a técnica de roda de conversas. O período da pesquisa consistiu em dois (2) anos em campo.

As etapas da investigação consideraram analisar a necessidade de estreitar a relação dos saberes da comunidade e o processo educacional com atividades que incentivassem o aprendizado mediado pelo brincar. Assim, buscou-se compreender, por meio de rodas de conversas com as crianças, como o brincar é vivido na ilha e de que forma brincam na localidade.

Portanto, houve a construção coletiva do projeto para o espaço de brincar, denominado a brinquedoteca de Ilha de Santana, que considerou um processo da cultura material para constituir os elementos para as brincadeiras e a cultura imaterial no sentido de compreender a concepção do espaço para a aprendizagem com saberes da região.

A construção da brinquedoteca de Ilha de Santana, com base no brincar ribeirinho com os elementos materiais e imateriais, característicos da infância na Ilha, necessitou de sessões de estudos e formação sobre a importância do brincar e a mediação de aprendizagem para que os professores pudessem usar o potencial da brinquedoteca com as crianças.

Dessa forma, foi conduzida a pesquisa-ação no processo colaborativo que discutiu a natureza das práticas na construção da brinquedoteca, no sentido de propiciar a ampliação das experiências no brincar característico da Amazônia, na qual discutiu-se questões relativas à continuidade das experiências, às iniciativas, à autonomia e participação da criança e da importância da mediação por meio do brincar para ampliar a aprendizagem.

Tais discussões levaram à compreensão de que práticas de melhor qualidade realizada com auxílio de pesquisadores externos exigem um processo de compreensão do espaço, no qual está atuando, no caso a Ilha de Santana, pois a pesquisa envolveu a construção de uma brinquedoteca para a criança ribeirinha, com equilíbrio entre a iniciativa infantil e a cultura amazônica, no momento de planejar e de desenvolver as atividades.

Nesse processo, houve uma atenção privilegiada aos aspectos sociais, ambientais e culturais, estabelecendo uma relação de bem-estar no ambiente educativo, na qual se deve utilizar uma linguagem enriquecida, possibilitando novas experiências na diversidade de atividades realizadas com as crianças (Zabalza, 1998).

As práticas com o brincar devem ser favorecidas por rotinas estáveis, em uma programação com continuidade e significado para a criança, na possibilidade de materiais diversificados (Zabalza, 1998). Essas práticas são sustentadas à luz de uma concepção de brinquedoteca, na qual a pesquisa fundamentou-se, sobretudo e especificamente, nos trabalhos desenvolvidos por autores como Teixeira (2012), Brougère (2001) e Tedesco (2016), os quais discutem a compreensão de um espaço de brincar, bem como o estudo de autores da Amazônia que investigam a infância em sua compreensão cultural, tais como Alves (2007), Lopes (2012), Meirelles (2007) e Cristo (2017).

Assim, os dados das etapas foram compreendidos por meio da análise de conteúdo segundo Bardim (2011), na discussão da categoria selecionada: Cultura Material e Imaterial na construção da brinquedoteca da Ilha de Santana. A pesquisa respeitou os aspectos éticos, pois envolveu seres humanos e foi aprovada sob o parecer nº 6.083.486 do Comitê de Ética em pesquisas Envolvendo Seres Humanos da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), respeitando as orientações da Resolução 510, de abril de 2016.

Cultura Material e Imaterial na construção da brinquedoteca da Ilha de Santana

A construção da brinquedoteca na Ilha de Santana partiu da necessidade da escola em atender crianças de Educação infantil, na idade de 4 e 5 anos. A escola fez parte de um projeto que discute a Paternidade e a Primeira Infância¹, desenvolvido pela Universidade do Estado do Amapá

¹ O projeto discutiu o programa P, de paternidades que é uma tecnologia social desenvolvida pelo Instituto Promundo com foco no engajamento dos homens no exercício da paternidade e do cuidado, envolvendo-os desde a gravidez até a primeira infância de seus filhos. Trata-se de uma iniciativa integrada ao dispositivo constitucional que assegura prioridade absoluta aos direitos da criança e do adolescente, reforçada pela Lei 13.257 de 2016, que

(UEAP) e o Instituto Promundo, no qual iniciou em 2020 e finalizou em 2023.

No desenvolvimento do referido projeto surgiu a necessidade da construção de um espaço de brincar na escola, tendo o objetivo de estreitar os saberes culturais, o brincar na Amazônia e a aprendizagem por meio de um ambiente lúdico. Nesse sentido, Teixeira (2012, p.13) afirma a importância dos espaços lúdicos nas escolas da infância, uma vez que os "...jogos, brinquedos e brincadeiras sempre ocuparam um lugar importante na vida de toda criança", pois exercem um papel fundamental na aprendizagem e desenvolvimento.

Outra questão que a autora levanta é que os povos mais primitivos aos mais civilizados, todos tiveram e ainda têm seus instrumentos de brincar. "Em qualquer país, rico ou pobre, próximo ou distante, no campo ou na cidade, existe a atividade lúdica" (Teixeira, 2012, p.13). Diante da compreensão, a pesquisa-ação passou a discutir entre os pesquisadores e os participantes na escola, que a brinquedoteca não poderia ser construída da mesma forma das instaladas na área urbana, pois se tinha a necessidade de contemplar a cultura das crianças ribeirinhas.

Nesse sentido, a concepção da brinquedoteca considerou a compreensão do brincar na cultura material e imaterial para definir esse espaço lúdico na Ilha de Santana. Entende-se por cultura material e imaterial segundo aos autores Castro e Fonseca (2003)

As práticas, representações, expressões, conhecimentos e técnicas junto com os instrumentos, objetos, artefatos e lugares culturais que lhes são associados e que as comunidades, os grupos e, em alguns casos, os indivíduos reconhecem como parte integrante de seu patrimônio cultural (Castro; Fonseca, 2003, p. 11-12).

Assim, o saber imaterial e os elementos materiais que compõem o brincar necessitou ser estudado para que a construção da brinquedoteca da Ilha de Santana, não se deflagrasse como mais um espaço de brincar urbano instalado na escola ribeirinha, a qual domina-se como educação infantil das águas, pois está localizada às margens do rio Matapi, um braço do majestoso rio Amazonas. A construção caracteriza o brincar a partir dos relatos das próprias crianças, como segue o Quadro 1.

Quadro 1. Principais brincadeira das crianças na Ilha de Santana

Brincar	Descrição
Tomar banho de rio	"A gente fica no rio, afunda e sobe, segura a expiração e volta. Também faz guerra de água" (crianças da Ilha de Santana- 1º grupo de roda de conversa)
Brincar na chuva	"Quando chove, saímos na chuva e com a lama brincamos nas poças de água" (crianças da Ilha de Santana- 2º grupo de roda de conversa)
Subir em árvores	"com a arvoré brincamos de várias formas, serve para conta o esconde e esconde, mas também, o mais gostoso é subir e comer as frutas no alto" (crianças da Ilha de Santana- 1º grupo de roda de conversa)
Futebol	"A gente só brincar de tarde, começa cedo e ficamos até a hora de banho do rio" (crianças da Ilha de Santana- 2º grupo de roda de conversa)
Casinha	"no fundo do terreiro, no quintal, a gente limpa bem a terra e coloca as coisas da casinha e o melhor é fazer comida" (crianças da Ilha de Santana- 2º grupo de roda de conversa)
Peteca	"A peteca são as bolinhas que gente joga no triangulo e com o buraco, ganha que pega mais peteca, eu tenho uma lata cheia de peteca" (crianças da Ilha de Santana- 1º grupo de roda de conversa)

Fonte: Elaborado pelas pesquisadoras (2021).

Assim, analisa-se que as crianças e suas brincadeiras têm como contexto o ambiente natural em que estão inseridas no imaginário constituído pelos mitos, lendas, crenças, bem como pelo brincar com os elementos da natureza com a utilização de gravetos, frutos, folhas, sementes, terras, rio, galhos e cipós (Tedesco, 2016). Segundo Brandão (2018, p. 69), as crianças ribeirinhas convivem em um ambiente cercado pelo elemento natural como rios e florestas e têm uma “...relação íntima com a natureza, uma relação de pertencimento, o que faz com que em suas brincadeiras prevaleça o uso da imaginação” com os elementos da natureza.

Os autores Rojas e Ferreira (2013, p. 10) mostram em suas pesquisas que a constituição dos elementos naturais possibilita um contexto lúdico que “...está intrinsecamente ligado aos mitos, lendas e brincadeiras que se originam da água e das riquezas naturais que a cercam. Entender o que representa para ela estes elementos, nos fará compreender seu universo lúdico e sua própria cultura”.

As brincadeiras das crianças ribeirinhas, como afirma Brandão (2018, p.69) “...expressam suas culturas particulares, seus costumes, seus modos de vida, sendo a natureza a principal fonte lúdica para essas crianças”, pois nos relatos pode-se perceber o quanto as crianças criam cenários lúdicos de brincar e envolvem os elementos da natureza e ao mesmo tempo esses elementos se tornam o brincar das crianças. As crianças ribeirinhas na região amazônica possuem um modo de vida singular, marcada pela relação profunda com a natureza. Tal relação é vinculada pelo isolamento entre as regiões, o que favorece o uso do meio ambiente em suas brincadeiras.

Dessa forma, as crianças brincam, pois fazem parte de um processo cultural que receberam de geração a geração. Conforme Friedman (1992), as brincadeiras infantis são produções culturais de grupos portadores de tradições e costumes, portanto, fazem parte do patrimônio cultural imaterial.

Assim, as brincadeiras infantis na ilha são construídas e reconstruídas nos espaços naturais da comunidade, que envolvem as pessoas adultas e idosas no processo de dinâmico entre as gerações, no que tange ao

...patrimônio cultural imaterial, que se transmite de geração em geração, é constantemente recriado pelas comunidades e grupos em função de seu ambiente, de sua interação com a natureza e de sua história, gerando um sentimento de identidade e de continuidade e contribuindo assim para promover o respeito à diversidade cultural e à criatividade humana (Iphan, 2006, p.15-16).

Outra questão de análise nos relatos das crianças citado no quadro 1, é o uso material dos objetos da natureza para constituir os cenários de brincadeiras na ilha. As pesquisas de Reis *et al.*, (2014) identificam nas comunidades uma flora e fauna bastante abundantes que possibilitam utilizar os recursos naturais na produção dos brinquedos, nos quais as crianças envolvem as árvores, sementes, folhas e outros em suas brincadeiras. Brandão (2018, p. 73) observou em suas pesquisas que as crianças utilizam árvores, como açaizeiros para a construção de jangadas, que constitui uma brincadeira de equilíbrio realizada no rio. Também registra “...a construção de maracá, feito com o ouriço da castanha-do-pará, que emite um som e é utilizado até mesmo para representar um instrumento musical”.

Analisa-se que a criança busca os elementos naturais como contexto lúdico no brincar, pois as águas do rio, como relatam no Quadro 1, se transformam em esconderijo da mesma forma que a criança na cidade usaria uma caixa ou tecido, bem como a árvore que serve como melhor forma de ficar oculta. Tais brincadeiras, mostram que as crianças levam a sério o momento de brincar. Neste sentido na esteira de *Huizinga* (2000, p. 22) compreende-se que a “...criança joga e brinca dentro da mais perfeita seriedade, que a justo título podemos considerar sagrada. Mas sabe perfeitamente que o que está fazendo é um jogo” que pode ser o mais importante para sua vida infantil, pois “...a qualidade lúdica pode ser própria das ações mais elevadas” que, naquele momento, é o brincar (*Huizinga* 2000, p. 23).

Carvalho e Silva (2018, p.20) afirmam que os brinquedos e brincadeiras “...representam formas singulares de compreensão e apreensão do mundo pelas crianças. Alguns brinquedos são

construídos em certos lugares, tanto pelos materiais disponíveis quanto pelo universo adulto com o qual crianças dialogam”. E, na região amazônica, não seria diferente, pois as crianças têm um universo rico com materiais naturais para essa construção que de certa forma dialoga com sua cultura.

Após entender sobre o brincar das crianças na comunidade buscou-se, etnograficamente, compreender como essas brincadeiras ribeirinhas estão dentro do ambiente escolar. As quatro professoras na escola relatam que dialogam com a cultura das crianças e buscam envolver o brincar no contexto de ensinar. O Quadro 2 apresenta as vozes das professoras em relação ao brincar cultural das crianças.

Quadro 2. Vozes das professoras em relação ao brincar cultural das crianças na escola

Indagações	P1	P2	P3	P4
Quais as atividades com o brincar da região que trabalha?	Cantigas de roda, pula corda, esconde - esconde, boca de forno.	Brincar de assustar as crianças, brincar de imitar os animais da região: cutia, capivara, tatu sapo cururu, mucura, e no tempo de inverno a lesma.	Brincar com argila, com folhas e matos, gravetos. Brincar com todos os tipos de sementes.	Brincamos de muitas coisas, de subir nas árvores, de pintar com flor, de macaca com pataca, sementes e os brinquedos que fazem na comunidade.
As crianças gostam de brincar com suas brincadeiras regionais?	Sim. É um momento em que não é necessário recursos tecnológicos pra se divertir	As crianças amam. O sentimento que tenho é que as crianças se sentem parte do brincar.	Sim. Elas gostam de brincar com que já sabem. As crianças usam com mais criatividade quando o brincar é com os materiais que conhecem.	Sim. A gente percebe que são valorizadas e nos possibilitam relatos como “meu pai fez um barco de miriti e eu uso no rio” ou “minha vó fez a boneca de pano”.
3. Quais os benefícios que você pode descrever no seu trabalho como educadora da infância quando utiliza o brincar da cultura regional?	O brincar proporciona relacionamento, criatividade, a imaginação, conquista, afetividade, equilíbrio motor, além de causar-lhes o prazer.	Eu fico mais próxima das crianças e entendo a comunidade, sua cultura e proporciona aprendizagem para todos.	Conhecer as crianças e suas atitudes, seu comportamento e a forma de como se constrói a própria identidade.	Está

Fonte: arquivo das pesquisadoras (2022, 2023).

As vozes das professoras, no Quadro 2, nos mostram que as crianças gostam de realizar as atividades da cultura no diálogo com a escola. O brincar para as crianças tem movimento de descoberta do mundo e das pessoas, pois é pela brincadeira que se envolvem em situações de aprendizagem, de comunicação, no qual se insere no contexto social e cultural.

Brougère (2001) afirma que o contexto social e cultural está estreitamente relacionado com o processo interindividuais, de cultura. A criança quando está envolvida pelo brincar tem a possibilidade de explorar o mundo e suas diversas dimensões que, conseqüentemente, se insere

de forma espontânea e divertida mediada pelo desenvolvimento das suas capacidades cognitivas, motoras e afetivas.

Assim, percebe-se nos dados do Quadro 1 e 2 que as crianças, nas relações com o brincar na comunidade e proporcionado pelas professoras, constroem uma cultura lúdica com os elementos da natureza, na qual se envolvem em modo particular. A cultura lúdica de cada criança é formada por elas e depende das suas experiências, do contexto em que vivem e das relações que estabelecem (Brougère, 2001) que no caso da comunidade ribeirinha, os relatos, nos mostram que envolve o rio, árvores, flores, fauna, sementes e outros materiais da natureza.

Dessa forma, a construção da brinquedoteca possuiu os elementos materiais e os saberes imateriais da cultura em sua constituição que tem as características do brincar da Ilha de Santana (Ver Figura 1).

Figura 1. Brinquedoteca da Ilha de Santana



Fonte: Arquivo das pesquisadoras, (2023).

Os elementos materiais e imateriais da cultura ribeirinha amazônica foram amplamente explorados no espaço. A organização da brinquedoteca foi estruturada em cinco áreas de aprendizagem: área da leitura; área da fantasia, área dos fantoches; área da casinha; área dos jogos, além da caracterização regional da entrada da brinquedoteca, por entender que esta é parte importante deste espaço lúdico de aprendizagem (Ver Figuras 2 e 3).

Figura 2. Área interna da Brinquedoteca da Ilha de Santana



Fonte: Arquivo das pesquisadoras, (2023).

Na figura 2 temos uma apresentação imagética da biblioteca construída para o público da escola da Ilha de Santana, é uma brinquedoteca diferente dos padrões a que se está acostumado no mundo acadêmico e nas escolas convencionais, ela possui a identidade do público que irá atender.

Figura 3. Área da frente da Brinquedoteca da Ilha de Santana



Fonte: Arquivo das pesquisadoras (2023).

A organização da brinquedoteca, conforme figura 2, propôs um ambiente que estimulasse os sentidos das crianças, como a visão, o tato e a audição, para promover uma experiência de exploração e aprendizado mais rico. O ambiente foi projetado de forma a convidar as crianças a explorar e experimentar, através do fácil acesso aos brinquedos e todas as áreas que compõe o espaço.

Para Maluf (2007), a brinquedoteca representa um lugar de grande estímulo para criança, assim, ao entrar nestes espaços, é importante que tudo no ambiente transmita reconhecimento, pertencimento com o sentimento de que chegou a um local mágico, especial. O brincar convida a criança a explorar, sentir e experimentar por meio de uma atmosfera cultural e encantadora. Para Kishimoto (1996, p. 67), “...se a atmosfera não for encantadora não será uma Brinquedoteca”. Nesse sentido, através da criação desses ambientes o direito de brincar da criança é assegurado e resgatado, assim como a criatividade e a espontaneidade.

Analisa-se que a brinquedoteca atribuiu significado para os objetos na estreita relação com cultura material e imaterial, que envolveu as crianças na cultura que vivem. Borba (2007) afirma que

Se entendermos que a infância é um período em que o ser humano está se constituindo culturalmente, a brincadeira assume importância fundamental como forma de participação social e como atividade que possibilita a apropriação, a resignificação e a reelaboração da cultura pelas crianças (Borba, 2007, p. 12).

Nesse sentido, os materiais usados foram significativos para as crianças, pois dialogaram com a cultura da região ribeirinha. Borba (2009) afirma que “...as crianças se encontram em um mundo estruturado por relações materiais, sociais, emocionais e cognitivas que organizam suas vidas cotidianas e suas relações com a realidade a sua volta”, que estão de acordo com os lugares de suas interações. Assim, as pesquisadoras e professoras ao tecerem o diálogo da cultura ribeirinha no contexto da brinquedoteca possibilitam, segundo Corsaro (1997, 2003), que as culturas infantis possam emergir na relação das crianças com os adultos e com outras crianças no sentido de atribuir significado ao ambiente ribeirinho em que vivem.

Observa-se que na Figura 1 que a área da casinha da brinquedoteca tem todas as características da cultura, na organização do fogão, painéis, cortina no balcão, armário e a mesa característica das casas da Ilha de Santana que é constituída por banco. Também, buscou-se a árvore, pois é citada nas brincadeiras (Ver figuras 2 e 3).

Corroborando, Sarmiento (2002) afirma que a cultura da infância é constituída da inter-relação entre as crianças que têm a possibilidade de conviver com os adultos e os seus pares. Sarmiento (2002 p. 12) reflete que “...as culturas da infância exprimem a cultura societal em que inserem, mas fazem de modo distinto das culturas adultas, ao mesmo tempo que veiculam formas, especificamente, infantis de inteligibilidade, representação e simbolização do mundo”.

Observa-se que existe um diálogo entre o espaço de brincar e a comunidade ribeira que

vivem as crianças. A brinquedoteca proporciona o brincar na sala com os elementos da natureza, no sentido, de que o brincar está interligado com a cultura amazônica da região. A professora relata: “...entendo que eles gostam e reproduzem os afazeres dos pais, pegar o boi e colocar no cercado e fazer o chá de casa. As crianças representam as atitudes dos mais velhos no jogo simbólico” (P 1, 2023). O relato da professora demonstra o quanto é importante possibilitar a relação do brincar das crianças e sua cultura. Sarmento (2020, p 16) afirma que “...a natureza interactiva do brincar das crianças constitui-se como um dos primeiros elementos fundamentais das culturas da infância” que possibilita por meio da sociabilidade inserir-se na cultura dos adultos e ao mesmo tempo constituir sua própria cultura infantil.

Considerações finais

A construção da brinquedoteca da Ilha de Santana considerou a cultura material e imaterial na possibilidade de proporcionar um brincar estreitamente ligado aos elementos da natureza e envolveu-se na cultura lúdica que possibilita as aprendizagens sociais. Na esteira de Kishimoto (2001), entende-se que a construção do brincar só tem sentido quando é realizada pela própria criança, quando a mesma se envolve no brincar que é contexto social e cultural. Assim, o espaço de brincar, foi criado para que as crianças possam construir seu brincar com os elementos, dando sentidos as suas brincadeiras.

A brinquedoteca da Ilha de Santana priorizou o brincar da cultura das crianças em forma e elementos. A pesquisa-ação com a equipe pedagógica da escola, no sentido de compreender como a brinquedoteca tem a necessidade de ofertar espaços que dialogue com cultura da comunidade possibilitou conhecimento da práxis educativa de uma escola de educação das águas.

Segundo Libâneo (2004, p.50), pensar espaços com cunho pedagógico é entender como as práticas podem contribuir no sentido de refletir que o “...campo de conhecimento específico da práxis educativa que ocorre na sociedade e tem a educação como objeto de análise”, envolve o contexto social e cultura para deflagrar em práticas pedagógica com qualidade para a criança.

Assim, a brinquedoteca construída possibilita o brincar amazônico e se institui como elo de aprendizagem para as crianças, no sentido de envolver a cultura material e imaterial como pilar de construção no processo educacional da infância ribeirinha.

Referências

ALVES, Laura Maria Silva Araújo Alves (org.). **Educação Infantil e Estudos da Infância na Amazônia**. Belém do Pará: EDUFPA, 2007.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução: Luís Antero Reto; Tradução: Augusto Pinheiro. São Paulo: Almedina, 2011.

BORBA, Ângela Meyer. A brincadeira como experiência de cultura na educação infantil. In: BRASIL/ MEC. **Revista Criança do professor de educação infantil** – Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007.

BORBA, Ângela Meyer. **A participação social das crianças nos grupos de brincadeira: elementos para a compreensão das culturas da infância**. Educ. foco, Juiz de Fora, v. 13, n. 2, p. 139-156, set 2008/fev 2009. Acesso em 08 de setembro 2024.

BRANDÃO. Priscilla Pantoja Do Nascimento. **Saberes culturais ribeirinhos: o brincar e a cultura infantil a partir das narrativas dos moradores da comunidade de Arraiol - Arquipélago do Bailique/ AP, Amapá**. 2018. 192f. dissertação (Mestrado em Educação)- Universidade Federal do Amapá, Macapá.

BRITO, Angela do Ceu Ubaiara. "O brincar, a criança e cultura na Amazônia: experiência na Brinquedoteca". In.: SAKAMOTO, Cleusa Kazue; CAMPOS, Maria Célia Malta (Org.). **Brincar, cuidar e educar [livro eletrônico]**: pesquisas e experiências em brinquedotecas e espaços lúdicos: volume 1. São Paulo: Gênio Criador, 2021.

BROUGÈRE, Gilles. **Brinquedo e cultura**. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

CARVALHO, Levindo Diniz; SILVA, Rogério Correia da. **Infâncias no campo**: brinquedo, brincadeira e cultura. Rio de Janeiro, v. 14, n. 29, jan-abr. 2018, pp. 189-212. Disponível em: www.e-publicacoes.uerj.br/index.php/childhood/article/download/30364/22948
Acesso em: 08 de setembro 2024.

CASTRO, Maria Laura Viveiros de; FONSECA, Maria Cecília Londres. **Patrimônio imaterial no Brasil**. Brasília: UNESCO, Educarte, 2008. 199 p.

CORSARO, William Arnold . **Weêre friends right?: inside kids'culture**. Washington D.C., Joseph Henry Press, 2003.

CORSARO, William Arnold. **The Sociology of childhood**. Thousand Oaks Cal.; Pine Forge Press, 1997.

CORSARO, Willian A. **Sociologia da infância**. Trad. Lia Gabriele Regius Reis. 2.ed. São Paulo: Artmed, 2011.

CRISTO, A. C. P. **Cartografias da educação na Amazônia rural ribeirinha**: estudo do currículo, imagens, saberes e identidade em uma escola do município de Breves/Pará. 2007. 164 f. Dissertação (Mestrado em Educação) - Universidade Federal do Pará, Belém, 2007. Disponível em. Acesso em 08 de setembro 2024.

D'AVILA, Cristina; FORTUNA, Tânia Ramos. **Ludicidade, cultura lúdica e formação de professores**. Curitiba: CRV, 2018.

DENZIN, Norman Kent. Triangulation in educational research. In: KEEVES, J. P. (Ed.). **Educational research, methodology and measurement**: an international handbook. Oxford: Pergamon, 1997. p. 318-322.

DENZIN, Norman; LINCOLN, Yvona. **O planejamento da pesquisa qualitativa: teorias e abordagens**. Porto Alegre: Artmed, 2000.

FRIEDMANM, Adriana; MICHELET, André [et all]. **O Direito de brincar**: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta, Abrinq, 1992

HUIZINGA, Johan. **Homo Ludens**. Editora Perspectivas S.A. 4ª ed. São Paulo – SP, 2000.

INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN). **A Trajetória da Salvaguarda do Patrimônio Cultural Imaterial no Brasil: 1936 - 2006**. Brasília: Departamento do Patrimônio Imaterial, 2006. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/portal>. Acesso em: 08 de setembro 2024.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e a educação**. 7 ed. São Paulo: Cortez, 1996.

KISHIMOTO, Tizuco Morchida **O brincar e suas teorias**. Pioneira Thomson Learning. 2001

LOPES, Adrea Simone Canto. **A construção da identidade da infância na Amazônia ribeirinha**: Ilha de Cotijuba. Belém - Pará. 2012. 209f. Tese (Doutorado em Desenvolvimento Rural) - Universidade

Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2012.

LIBANEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos para quê?** São Paulo: Cortez, 2004

MALUF, Angela Cristina Munhoz. **Brincar: prazer e aprendizado**. 5. ed. Vozes: Petrópolis, 2007.

MEIRELLES, Renata. **Giramundo e outros brinquedos e brincadeiras dos meninos do Brasil**. Terceiro Nome: São Paulo, 2007

REIS, Daniela Castro dos. *et al.* **Um estudo descritivo das brincadeiras em uma comunidade ribeirinha amazônica**. Temas Psicologia. Online. 2014. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1413-389X2014000400006 Acesso em: 23 maio, 2020.

ROJAS, Jucimara; FERREIRA, Francys Marizethe N. Santana. **Cultura lúdica formativa para diferentes etnias na região do Pantanal/Aquidauana/MS**. Universidade Federal de Mato Grosso do Sul /UFMS, 2013. Disponível em: https://www.pucsp.br/webcurriculo/edicoes_anteriores/encontro-pesquisadores/2013/downloads/anais_encontro_2013/oral/franchys_marizeth_nascimento_santana_ferreira_jucimara_rojas.pdf . Acesso em: 23 maio 2020.

SARMENTO, Manuel Jacinto. **As culturas da infância nas encruzilhadas da 2ª modernidade**, 2002. Disponível na Internet: [http://www.iec.minho.pt/cedic/textos de trabalho](http://www.iec.minho.pt/cedic/textos_de_trabalho). Acessado em 08 de setembro 2024.

TEDESCO, Elisângela Da Silva França. **Infância pantaneira: a percepção de mundo e a constituição de identidade das crianças ribeirinhas**. Cáceres-MT, 2016. Disponível em: http://portal.unemat.br/media/files/PPGEdu/Dissertacoes/Defendidas_2016/Elisangela_da_Silva_Franca_Tedesco.pdf. Acesso em: 08 set. 2024.

TEIXEIRA, Sirlândia Reis de Oliveira. **Jogos, brinquedos, brincadeira e brinquedoteca: implicações no processo de aprendizagem e desenvolvimento**. 2. ed. RJ: Wak Editora, 2012.

THIOLLENT, Michel. **Metodologia da pesquisa-ação**. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa**, São Paulo, v. 31, n. 3, 2005

ZABALA, Antonio. **A prática educativa: como ensinar**. Porto Alegre, RS: Artmed, 1998. 224 p.

Recebido em 18 de dezembro de 2023.

Aceito em 23 de fevereiro de 2024.